

**Tabela 1.** Porcentagem de matéria seca, proteína bruta, fibra em detergente neutro, extrato etéreo e digestibilidade "in vitro" da matéria seca de amostra do mandacaru sem espinhos.

Composição	Porcentagem (%)
Matéria seca	17,21
Proteína bruta	11,41
Fibra em detergente neutro	50,49
Extrato etéreo	2,22
Digestibilidade "in vitro"	88,15

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido são publicações com periodicidade irregular. Com este tipo de publicação, pretende-se divulgar as tecnologias agropecuárias apropriadas e de interesse econômico para a região semi-árida do Nordeste brasileiro.

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes.

Diagramação: Alex Uilamar do Nascimento Cunha.

Tiragem: 2.000 exemplares

# Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido

# 72

Petrolina, julho de 2006

## MANDACARU SEM ESPINHOS (*Cereus hildemannianus* K. Schum)

Foto: Nilton de Brito Cavalcanti



**NILTON DE BRITO CAVALCANTI**

Administrador de Empresas, M.Sc., Socioeconomia e Desenvolvimento Rural.

Embrapa Semi-Árido - C.P. 23, CEP 56302-970 Petrolina - PE

**GERALDO MILANEZ DE RESENDE**

Engº Agrº, D.Sc., Olericultura/Fitotecnia. Embrapa Semi-Árido

O mandacaru (*Cereus jamacaru* P. DC.) é uma cactácea que ocorre no Semi-Árido, de grande importância para a sustentabilidade e a conservação da biodiversidade do bioma caatinga. Seus frutos são fonte de alimentos para pássaros e animais silvestres que vivem nesse ambiente.

A idéia mais popular é que os espinhos das cactáceas são órgãos de defesa das plantas contra animais predadores e ajudam a prevenir perdas de água. Todavia, a função mais importante dos espinhos é a sua habilidade para condensar água do ar.

No período de seca, os pequenos agricultores do Nordeste semi-árido, cortam o mandacaru tradicional e queimam seus espinhos para ofertá-lo aos animais como uma fonte de forragem (Fig. 1). No entanto, essa atividade apresenta um certo grau de dificuldade de manuseio com os espinhos.

Foto: Nilton de Brito



Fig. 1. Agricultores queimando os espinhos do mandacaru tradicional.

Em alguns estados no Nordeste, principalmente no Rio Grande do Norte, são encontradas algumas plantas de mandacaru sem espinhos (Fig. 2), classificadas como *Cereus hildemannianus* K.

Schum. O mandacaru sem espinhos foi encontrado, inicialmente, vegetando no litoral do Estado do Ceará. Esta espécie é muito utilizada como planta ornamental e apresenta elevado potencial para a alimentação animal, em função do seu teor protéico, que é de 11,41% (Tabela 1), pouco acima do mandacaru tradicional, que apresenta teor protéico de 9,72%.

Foto: Nilto de Brito



Fig. 2. Mudas de mandacaru sem espinhos.

O mandacaru sem espinhos encontrado no entorno da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, multiplicado na Embrapa Semi-Árido por estaquia, tem apresentado altura variando de 3,5 a 5,3m, com copa bastante desenvolvida aos três anos. Este desenvolvimento pode estar relacionado ao maior volume da precipitação pluviométrica que ocorre na região litorânea. Algumas plantas desta espécie têm sido cultivadas em áreas de clima mais seco, como os sertões da Paraíba e Pernambuco, apresentando menor crescimento quando comparadas às plantas do litoral, em função da baixa precipitação pluviométrica que ocorre nos sertões. Todavia, apresenta a vantagem de não ter espinhos, o que facilita seu manejo e utilização na alimentação dos animais na seca.